

REPORTAGEM ESPECIAL

O Espírito Santo tenta seguir os passos de países mais evoluídos ao pôr em prática diversas **ações sustentáveis**, pensando no futuro

DESAFIO CIDADE VERDE VIRA REALIDADE

4 MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Um transporte coletivo inteligente e de massa que melhora o trânsito e ainda reduz a poluição, associado a veículos elétricos; obras com mínimo de entulho e imóveis que aproveitam a energia renovável e que reusam a água da chuva. Essas são algumas das características de uma cidade verde: não na cor, mas na atitude. E fazem parte de um futuro próximo, para onde já caminha parte da humanidade.

Hoje, o Espírito Santo tenta seguir os passos de países mais evoluídos no pensamento sustentável e encarar o futuro como desafio. Afinal, crescer uma cidade sem sujar o ambiente ao redor nem encarecer o processo de desenvolvimento não é fácil,

mas é uma opção viável.

Por isso que alguns projetos se destacam, como a intenção de trazer o transporte coletivo para faixas exclusivas, com um trânsito priorizado, sendo controlado com ajuda de uma central de monitoramento, por meio de um serviço inteligente de vigília do transporte, do trânsito e dos passageiros.

As perspectivas são de redução no número de veículo nas ruas, com aumento no número de pessoas transportadas e a queda na emissão de CO2 – até mesmo porque os carros vão poluir dez ve-

zes menos que os atuais, com a nova tecnologia.

EFICIÊNCIA

“Ainda usaremos a energia solar para o serviço de baixo consumo, como a iluminação e as câmeras de monitoramento que serão instaladas nas estações e nos terminais”, diz o secretário estadual de Transporte e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

O transporte ainda estará interligado a estações públicas e bicicletários, além de o projeto privilegiar ciclovias e calçadas

“Uma cidade verde é aquela que está preocupada em se desenvolver de forma sustentável”

FÁBIO DAMASCENO
SEC. DE TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS

Veículos

Cada vez mais os veículos passam a depender de um combustível renovável e

pouco poluidor: a energia. **Paris (França)** já incluiu carros elétricos no programa de compartilhamento de transporte. Ainda há bicicletas e motos elétricas, no mercado. Hoje, existem 3 milhões de carros elétricos circulando no mundo, com pouco mais de 70 unidades, no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Veículos



Elétricos (ABVE)

mais amplas. “Queremos que as pessoas deixem seus carros em casa e confiem na qualidade do transporte que vamos oferecer”, afirma o secretário.

E não só no transporte a cara do Estado deve mudar. Para dar o exemplo aos municípios, são considerados, dentro do Governo, projetos que tenham a sustentabilidade dentro dos proces-

sos de execução.

“Hoje, os pavimentos recuperados em nossas rodovias já são reciclados, para evitar a produção de mais resíduos. Quanto maior o número de obras com uma visão sustentável, maior será a demanda sobre a construção civil



5

Áreas verdes

Cada vez mais cidades vão proteger suas áreas verdes e recuperar as devastadas. Um bom exemplo é a **cidade de Portland, no EUA**, que em 1903 fez o “Relatório ao Conselho do Portland Park”, já preocupada em proteger as áreas verdes da cidade. Há 30 anos, o município demoliu uma via expressa com seis faixas de trânsito para dar espaço a um parque

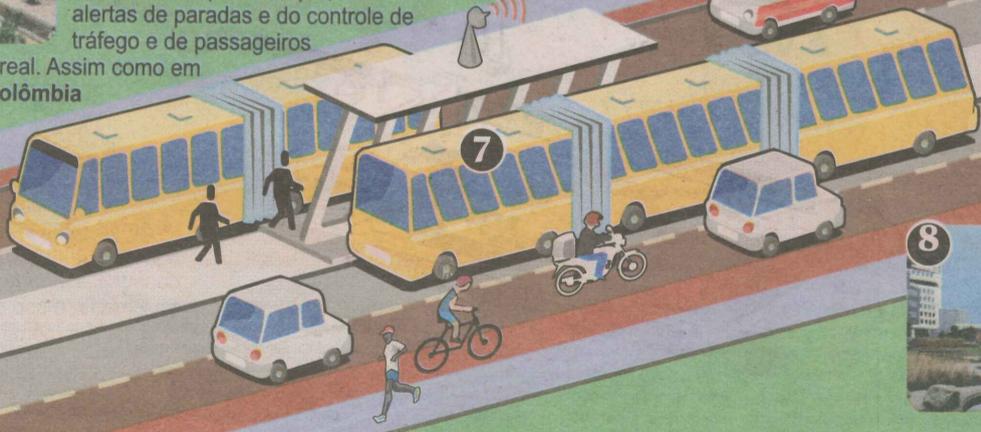


7

Transporte Coletivo

O ônibus será priorizado e terá passagem exclusiva pelas vias de principal circulação das cidades. Funcionará quase como um metrô, com as estações de embarque e desembarque em mesmo nível, por exemplo, além dos alertas de paradas e do controle de tráfego e de passageiros

em tempo real. Assim como em **Bogotá, Colômbia**



8

Obra pública

Seja no uso de materiais sustentáveis, no modelo de construção de menor impacto ambiental ou na manutenção desses espaços, as obras públicas também terão mudanças. Na **Suécia, o Porto Oeste, na cidade de Malmö**, tudo funciona com alta eficiência energética, foi construído com materiais sustentáveis e com ruas que priorizam pedestres e ciclistas

AJ 0200 J-2

para reduzir os custos dos produtos sustentáveis”, defende Damasceno.

CUSTO

Por enquanto, uma obra verde, como prédios ou casas sustentáveis, ainda sai mais cara do que uma obra tradicional. Parte disso por conta do material a ser usado, pouco procurado pelo mercado. Em compensação, um imóvel verde beneficia o consumo de determinados produtos naturais, como água e energia, tornando o dia a dia mais sustentável, ou seja, mais eficiente.

É pensando nessa economia futura que a Cesan pretende investir R\$ 1 milhão num estudo que prevê a transformação do esgoto em energia. Hoje, a companhia já investe alto para a coleta e o tratamento de esgoto, na Grande Vitória. E a previsão ainda é de ampliar as obras para todo o Espírito Santo.

Com tanto esgoto, a intenção não é mais só tratar o produto antes de devolvê-lo ao meio ambiente.

Agora, pensa-se em transformar o resíduo que sobra desse processo em energia, e, consequentemente, reduzir o custo de toda a cadeia. Ou seja, tornar essa conta final mais barata para o cidadão.

Atualmente, a Cesan já aproveita parte desse resíduo do esgoto tratado. Em parceria com o Incaper, as equipes transformaram o lodo, comum nas estações de tratamento (ETE's), em fertilizante. Na ETE de Civit, na Serra, há uma Unidade de Gerenciamento de Lodo (UGL) para atender toda a Grande Vitória.

ATTUDE

Um investimento inicial de R\$ 1,8 milhão que, além do ganho econômico para a agricultura do Estado, ao se produzir adubo de qualidade, ainda resolve um problema ambiental,

decorrente do depósito desse material sólido nos aterros sanitários.

Aos poucos, com bons exemplos, é possível mudar conceitos e reconstruir costumes, como fazem, há mais de cinco anos, os moradores de Greensburg, em Kansas, nos Estados Unidos (EUA). Desde que a cidade foi devastada por um tornado, em 5 de maio de 2007, eles resolveram se unir na reconstrução de um município 100% verde, em todas as etapas.

No caso deles, foi necessário ser vítima de um desastre natural para entender que é necessário respeitar o meio em que se vive. Não é por menos que as cidades querem mudar a forma de se viver no mundo.

CIDADES DO FUTURO



1 Segurança e Corrupção

Não tem como ser sustentável sem se sentir seguro. O modelo usado, hoje, no mundo, vem da

cidade de Bogotá, na Colômbia, reduziu pela metade o total de mortes violentas, em 12 anos. Dobrou-se o orçamento público, fixou-se metas jurídicas contra o crime e punição severa a policiais corruptos, instalou uma severa lei seca de fechamento dos bares à 1 hora e, ainda, a construção de 1 milhão de m2 de novas praças e áreas de lazer onde havia bocas de fumo



2 Residência

Cada vez mais moradias surgem preocupadas em reaproveitar água, no uso da energia solar e ao adotar o uso de plantas na parede externa ou no andar

superior, com hortas e jardins botânicos nos telhados verdes. Até prédios estão sendo construídos com essa preocupação, como um **edifício de 35 andares, em Melbourne, na Austrália**, que virá com jardins suspensos e com capacidade para cultivar árvores de até 10 metros de altura



3 Água e esgoto

A coleta e o tratamento de esgoto já está em outro nível. Hoje, usa-se o resíduo do esgoto para transformá-lo em energia. É o que acontece na cidade de **Goteburgo (e outros tantos municípios), da Suécia**, onde os restos do esgoto viram biogás e são usados combustível de carros e ônibus do transporte da cidade



4 Lixo

Reciclagem de lixo está cada vez mais avançada, no mundo. Em **Barcelona (Espanha)**, e em outras 50 cidades europeias, o lixo é transportado por um sistema de tubulação subterrânea. Todas as bocas de lixo são conectadas a esse sistema. Trata-se de um grande sugador, que aspira o lixo de hora em hora. O lixo viaja a 70 km/h, e embaixo da terra, até chegar ao centro de coleta.



9 Rodovias (pavimento)

Vias inteiras estão sendo construídas ou reformadas, hoje em dia, com o reaproveitamento de asfalto velho e da borracha de pneu reciclado. Esse asfalto-borracha, por exemplo, tem durabilidade duas vezes maior do que o comum e um custo 40% menor



10 Energia

O que se defende para o futuro é a eficiência energética, para que cada

vez mais pessoas consigam gerar a própria energia que pretende consumir. Na **cidade de Växjö, na Suécia**, o uso de energias alternativas (como biomassa, geotérmica, eólica e solar) passa de 60% do total que é consumido pela cidade

